

Contribuições do PIBID para a formação de professores de biologia

PIBID contributions to the training of Biology teachers

Raimunda Alves Melo Alves Melo*
Antonia Dalva França-Carvalho**

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma política voltada para a valorização do magistério e o fortalecimento da formação de professores para a Educação Básica. O objetivo desse estudo é conhecer as contribuições do PIBID para a formação de professores de Biologia. Quanto aos procedimentos metodológicos, realizou-se pesquisa qualitativa. Tomando como base teórica o contexto qualitativo, decidiu-se pela abordagem etnometodológica. Utilizou-se como dispositivos para a produção de dados, as Cartas Pedagógicas, que, enquanto recurso de comunicação, também se constituem em excelentes instrumentos de coleta de dados para a pesquisa qualitativa em educação. Participaram da pesquisa 9 (nove) alunos bolsistas do Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil do Território Vale do Rio Guaribas no Município de Simões (PI). A análise dos dados aponta que o PIBID tem se destacado pelos resultados positivos, entre os quais se destacam: o estímulo à docência para os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; melhoria do desempenho acadêmico e profissional dos alunos bolsistas por meio da unidade teoria e prática, aprendizagem da docência e elaboração de saberes experienciais.

Palavras-chave: Formação de professores. PIBID. Ciências Biológicas. Cartas Pedagógicas.

ABSTRACT

The Institutional Program of Initiation to Teaching Scholarship (PIBID), promoted by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), is a policy focused on enhancing the teaching profession and strengthening teacher training for Basic Education. The aim of this study is to know the contributions of PIBID to the training of Biology teachers. As for the methodological procedures, qualitative research was carried out. Taking the qualitative context as the theoretical basis, the ethnomethodological approach was used. The Pedagogical Letters were used as devices for the production of data, which, as a communication resource, also constitute excellent data collection instruments for qualitative research in education. A total of 9 (nine) fellows from the Open University of Brazil Pole of the Guaribas Valley Territory in the Municipality of Simões (PI) participated in the study. The analysis of the data shows that the PIBID has been highlighted by the positive results, among which the following stand out: the encouragement of teaching for students of the Bachelor's Degree in Biological Sciences; improvement of the academic and professional performance of the scholarship students through the unit theory and practice, learning of teaching and elaboration of experiential knowledge.

Keywords: Teacher training. PIBID. Biological Sciences. Pedagogical Letters.

*Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Concluiu o Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí. Professora Assistente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – UFPI. E-mail: raimundinhamelo@yahoo.com.br

**Doutora em Educação, Currículo e Ensino pela Universidade Federal do Ceará-UFC/FACED. Concluiu o Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí. Professora Adjunta da UFPI, integrante do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI. E-mail: adalvac@uol.com.br

Introdução

Os fenômenos modernos da escola para todos e da rápida evolução dos conhecimentos e da tecnologia, juntamente com o fenômeno pós-moderno da construção da economia global mundializada e multicultural, promoveram a necessidade de uma formação contínua e de qualidade, sobretudo para os profissionais que atuam na área da educação. No Brasil, com a promulgação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação - 9.394/96 (LDB), publicada em dezembro de 1996, a área da formação de professores passou a se configurar como um dos temas mais discutidos no âmbito das pesquisas e das políticas educacionais, de modo que, atualmente, é considerada um dos principais eixos para uma educação de qualidade.

O fato é que, pelo valor atribuído ao professor, como um dos principais sujeitos capazes de materializar as ações que se destinam a melhorar a qualidade da educação, sua formação passou a ser considerada uma ação estratégica. Assim, à medida que as sociedades se modernizam e ampliam a oferta de vagas na educação básica e superior, cresce a demanda por professores das diversas áreas de conhecimento, que precisam ser cada vez mais preparados para acompanhar e corresponder às inúmeras transformações da sociedade contemporânea. Essa crença fundamenta-se na concepção de que a formação de professores pode provocar transformações nas orientações dos sistemas educativos, na cultura escolar, nas reformas e métodos de ensino, e conseqüentemente, no desenvolvimento.

Nesse cenário, a formação inicial representa um processo em que os professores, ao longo de suas trajetórias universitárias, cumprem todos os estudos e atividades necessárias ao fluxo curricular correspondente ao curso escolhido. Essa formação é de grande valor para o educador, pois através dela, o licenciando poderá aprender sobre o exercício da profissão, contribuindo assim, para o desenvolvimento de conhecimentos, competências e atitudes necessárias ao exercício da docência. Neste aspecto, agir bem e aprimorar o próprio desempenho exige saber sustentar um diálogo crítico e teórico com a realidade e com a própria atuação (GUIMARÃES, 2004).

Assim, a formação inicial caracteriza-se como um espaço acadêmico no qual o licenciando constrói a sua identidade profissional e adquire saberes da docência, imprescindíveis a uma prática que acolha os interesses da sociedade, principalmente os dos alunos. No entanto, ao longo da história, temos observado diversos problemas relacionados à formação de professores, entre eles, a dificuldade de construção e domínios sólidos dos saberes da docência (saberes disciplinares e curriculares, saberes pedagógicos e saberes da experiência profissional), a unicidade entre teoria e prática e a intervenção na prática social e pedagógica, entre outros.

Como política educacional criada com o propósito de superar esses desafios, por meio do aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação

básica, o PIBID visa contribuir para a articulação entre teoria e prática necessária a formação de professores, favorecendo a elevação da qualidade das ações acadêmicas dos cursos de licenciatura e da qualidade da educação básica nas escolas beneficiadas.

Partindo dessas considerações introdutórias, o presente trabalho tem como objetivo conhecer as contribuições do PIBID para o fortalecimento da formação inicial de professores de Biologia. Trata-se de um estudo relevante, pois contribui com a produção de conhecimentos e reflexões teóricas sobre processos formativos desenvolvidos no âmbito dessa política pública, possibilitando aos leitores e pesquisadores, conhecimentos sobre as contribuições do PIBID para a melhoria da qualidade da formação inicial de professores.

Metodologia

A pesquisa tem sua importância fundamental na elaboração de novas formas de trabalho e compreensão do contexto social, na busca de respostas a problemas e desafios que permeiam a realidade humana. No contexto educacional, a rigor, seu objetivo é construir interpretações sobre formas como os povos transmitem sua cultura, criam instituições escolares e teorias que as orientam. Sua relevância deve-se ao fato de oportunizar aos educadores e pesquisadores o acesso a conhecimentos sobre as ideias e novos modos de aprender e de ensinar utilizados/vivenciados pela humanidade ao longo dos tempos, e assim, contribuir para o avanço do conhecimento, como também, para a proposição de novas metodologias capazes de atender às demandas educacionais contemporâneas.

Com esse entendimento sobre a pesquisa, e diante de nossas interrogações sobre as contribuições do PIBID para o fortalecimento dos processos de formação de professores de Biologia, realizamos uma pesquisa qualitativa, por possibilitar uma compreensão do real, que é traduzido e exposto em cada discurso dos interlocutores, revelando-nos, assim, o modo de trabalhar crenças, valores, atitudes, impressões, sentimentos, convicções, experiências e saberes da formação. Nessa perspectiva Gudoy (1995, p. 57) afirma que “a pesquisa qualitativa possui algumas características básicas: Um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada”.

O estudo teve como abordagem a etnometodologia, uma teoria social voltada para a compreensão dos atos sociais, a partir da valorização das ações cotidianas das pessoas envolvidas. Mais que uma teoria constituída, trata-se de uma perspectiva de pesquisa e uma nova postura intelectual, que considera o meio social e as ações dos indivíduos como elementos principais de pesquisas, possibilitando ao pesquisador, conhecer, desvelar o meio e o campo de atuação, bem como a interatividade entre os agentes (pesquisadores) e os outros grupos de comunicação (interlocutores da pesquisa) (COULON, 1995).

Nesta perspectiva, Rivero (2010, p. 1) considera que os pesquisadores inclusos na etnometodologia buscam uma maior flexibilidade e novas metodologias de pesquisa, pois “[...] um dos desafios da pesquisa educacional é, portanto, captar o

dinamismo dessa realidade, desvencilhando a complexidade de seu objeto de estudo em sua realidade histórica. O fluxo linear da pesquisa já não responde à percepção do pesquisador atual”.

Apreciando esta flexibilidade e novas possibilidades de usos de instrumentos de produção de dados, usamos como dispositivo as *Cartas Pedagógicas*, que enquanto recurso de comunicação, utilizado secularmente pela sociedade, também se constituem em excelente instrumento de coleta de dados para a pesquisa qualitativa em educação. De acordo com Camini (2012), as cartas são registros escritos que se impuseram na história, contendo importantes documentos e evidências históricas. Reforça que, ao se fazer uma retrospectiva na história da humanidade, observa-se que a escrita de cartas constitui modalidade de escrita de uma tradição secular, sendo utilizada com diferentes propósitos, tais como: informar grandes descobertas, declarar amor ou saudade, articular uma guerra, descrever lugares, por exemplo.

Enquanto instrumento de coleta de dados para a pesquisa em educação, a Carta Pedagógica, como uma escrita autobiográfica colabora com a produção de conhecimentos sobre prática educativa e formação, bem como o autoconhecimento dos emissores e receptores. Isso é possível porque, segundo Foucault (1992, p.145), a produção escrita se desenvolve por meio de uma relação recíproca em que a escrita proporciona ao escritor a possibilidade de:

mostrar-se, dar-se a ver, fazer aparecer o rosto próprio junto ao outro. [...] A carta é simultaneamente um olhar quase volta para o destinatário (por meio da carta que recebe ele se sente olhado) e uma maneira de o remetente se oferecer ao seu olhar pelo que de si mesmo lhe diz. De certo modo, a carta proporciona um face-a-face. [...] A carta que, na sua qualidade de exercício, trabalha no sentido da subjetivação do discurso verdadeiro, da sua assimilação e da sua elaboração como bem próprio, constitui também e ao mesmo tempo uma objetivação da alma.

Dessa forma, as cartas possibilitam a troca de diálogo e sentimentos, mediados pela escrita, permitindo levantar questões, esperar respostas, prolongar a compreensão de uma noção de um texto, até o mais profundo de si mesmo. Assim, a troca de cartas, cuja escrita seja mediada por objetivos definidos, possibilita a construção de conhecimentos a respeito de um determinado tema, ampliando a compreensão, tanto do emissor quanto do destinatário.

A escolha das cartas pedagógicas como instrumento de coleta de dados ocorreu por compreendermos que as mesmas proporcionam aos sujeitos da pesquisa, a possibilidade deles assumirem o lugar de narradoras de suas vidas, de suas práticas formativas e percepções sobre o PIBID. Ao se pensarem, se contarem, se dizerem, podem rememorar e (re) elaborar modos singulares das experiências formativas. Desse modo, as cartas pedagógicas são dispositivos que favorecem a escuta e registro do docente, possibilitando aos diferentes atores do PIBID (aluno-bolsista, supervisor, coordenador de área e coordenador de gestão), maior contato com as ideias, produção e socialização de saberes, avaliação dos processos formativos, entre outras possibilidades.

O fato é que a carta pedagógica tem muitas possibilidades formativas: pensar a prática, esclarecer conceitos, rever conteúdo, promover questionamentos, fazer a interlocução entre formador e formando. O refazer da história possibilita aos sujeitos que escrevem e leem a reapropriação da aprendizagem, potencializar o diálogo e ampliar a experiência. Segundo Freire (2000, p.16), as cartas pedagógicas possuem uma leveza no estilo narrativo que favorecem o diálogo, se tronando campo fértil para reflexões sobre educação e o ensino. Afirma que:

Fazia algum tempo um propósito me inquietava: escrever umas cartas pedagógicas em estilo leve[...]. Quem dera elas possam, tal como as do Mestre, recolocar a educação no espaço do coloquial e do afetivo reencontrar o essencial da educação – o diálogo que compartilha e provoca. Quem sabe elas possam provocar respostas, o que, em princípio e no fim das contas, é a marca mais peculiar que elas têm [...].

Convencidas pelo potencial formativo e reflexivo das cartas pedagógicas e considerando ainda, o fato dos interlocutores da pesquisa serem alunos pibidianos, residentes em Simões (PI), cidade situada a 440 quilômetros da capital Teresina, percebemos que as cartas pedagógicas se tornariam excelentes instrumentos de comunicação, socialização de saberes, aproximação e conhecimento sobre as contribuições do PIBID para o fortalecimento dos processos formativos.

Participaram da pesquisa 9 (nove) alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil do Território Vale do Rio Guaribas no Município de Simões. Os mesmos são acadêmicos do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, que tem como proposta, formar educadores responsáveis pelo aperfeiçoamento do processo educativo, do sistema educacional do país, bem como um crítico dos processos históricos da evolução da educação, visando sempre, um ensino ativo e participativo, que estimule nos alunos a capacidade de pensar, lógica e criticamente.

O protocolo de cartas pedagógicas contemplou duas etapas. Inicialmente, as pesquisadoras enviaram uma carta para os pibidianos, apresentando a proposta da pesquisa e as questões norteadoras, conforme trecho:

Prezados (as) Supervisoras e Estudantes Pibidianos (as),

[...] Escrevemos esta carta com o objetivo de obter dados e informações sobre as “possíveis” contribuições do PIBID para o fortalecimento dos processos formativos. [...] A grandeza do trabalho desenvolvido por vocês não pode ficar restrita apenas a nível de município. É necessário socializar o resultado das ações desenvolvidas nas duas escolas beneficiadas. Por isso, com o coração cheio de esperanças solicitamos a contribuição de vocês contando como o PIBID favorece a integração teoria e prática no processo de formação inicial; como contribui para a valorização do magistério; quais os subsídios para a melhoria da qualidade da educação nas escolas beneficiadas; quais desafios precisam ser superados e como melhora os processos de formação a distância. [...] Acreditamos que transpor as vivências para o mundo da linguagem escrita não é tarefa fácil, pois é difícil espremer nossas vivências [...] e passar do vivenciado, caloroso das cores, dos cheiros e sabores à escrita formal. No entanto, por meio delas, produzir

conhecimentos científicos sobre a temática em questão, bem como, contribuir fomentando as discussões e impulsionando debates sobre o PIBID. [...] Com este exercício, esperamos não só retomar esta prática que está caindo no esquecimento (o uso de cartas), mas sobretudo estimular a troca de preocupações e reflexões que permeiam a prática dos educadores(as) pibidianos. As cartas deverão ser enviadas pelo e-mail: [...].

A segunda etapa desse processo foi caracterizada pelo envio das cartas-respostas pelos alunos do PIBID, possibilitando aos mesmos, a expressão de suas concepções sobre a formação inicial e sobre o PIBID. Suas cartas pedagógicas exibem diferentes concepções que envolvem o refletir, o analisar, o discutir, o reconhecer e o buscar uma formação que possibilite a construção de uma identidade docente comprometida com a qualidade social da educação. O ciclo de troca de cartas permaneceu por três meses, e a partir das informações prestadas pelos licenciandos, buscamos suscitar e aprofundar novas reflexões sobre o objeto de estudo em questão.

Utilizamos como método de análise o documentário de interpretação – um processo que consiste em identificar um *pattern* (padrão) subjacente a uma série de aparências contidas no instrumento de coleta de dados, de tal modo que cada aparência seja considerada como sendo uma expressão ou “documento” do padrão subjacente. A análise envolveu as seguintes etapas: a) a interação – estruturalmente organizada; b) as contribuições dos participantes orientados; c) essas duas propriedades se realizaram em cada detalhe da interação, de tal sorte que nenhum detalhe exposto nas cartas pudesse ser posto de lado (COULON, 1995).

Discussão e análise dos dados

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e institucionalizado pelo Decreto nº 7.219/2010, é uma política voltada para a valorização do magistério e o fortalecimento da formação de professores para a Educação Básica. Para alcance de seus objetivos, são implementadas um conjunto de ações distintas e complementares, estruturadas em três eixos: 1) Eixo das Ações Complementares, em que são desenvolvidas oficinas, projetos, pesquisa, exibição de filmes, feiras, entre outros, sobre temas variados, que contribuem para ampliar o conhecimento de mundo dos alunos e ancorar conteúdos ministrados em sala de aula; 2) Eixo das Ações Prático-Pedagógicas, contemplando atividades de organização e planejamento, pelos alunos-bolsistas, no início de cada período letivo, de produção de materiais pedagógicos necessários à execução de atividades práticas; e 3) Eixo das Ações de Monitoria, caracterizadas pelo atendimento individual e de pequenos grupos de alunos das escolas conveniadas, pelos alunos-bolsistas, para dirimir dúvidas e apoiá-los na aprendizagem durante todo o ano letivo.

O projeto formativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na área de Biologia, desenvolvido no Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil do Território Vale do Rio Guaribas no Município de Simões (PI), objetiva reforçar a aprendizagem dos conteúdos regularmente

desenvolvidos em sala de aula; preparar os alunos de licenciatura em Ciências Biológicas para exercer a docência; estimular os licenciandos para atuarem na docência da educação básica; produzir conhecimentos sobre a docência na área do Biologia e formação de professores; orientar os bolsistas do PIBID para serem agentes multiplicadores a favor da iniciação a docência, entre outros.

Este projeto é coordenado e desenvolvido por uma equipe de profissionais que exercem funções distintas e complementares, a saber: uma coordenação institucional, uma coordenação de área, duas supervisoras e nove alunos bolsistas. Suas ações são desenvolvidas em duas escolas públicas de Simões: a Unidade Escolar Raul Sérgio e a Unidade Escolar José Bento de Carvalho Filho, beneficiando aproximadamente, 500 alunos matriculados nos anos finais do ensino fundamental e médio.

3 Documentário de interpretação

Os Quadros 01, 02 e 03 apontam elementos que estão relacionados ao objetivo: conhecer as concepções de alunos pibidianos sobre as contribuições do PIBID para o fortalecimento da formação inicial de professores de Biologia. A análise dos *pattern* (padrões) foi realizada a partir da análise dos registros das Cartas Pedagógicas.

QUADRO 01: Indicadores da melhoria relação teoria e prática

| PATTERN (PADRÃO) | REVELAÇÕES DAS CARTAS PEDAGÓGICAS |
|--|---|
| <p>Melhoria da unidade teoria e prática</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>O Pibid me possibilitou, a partir das teorias apresentadas ao longo do curso de licenciatura em Biologia e das atividades desenvolvidas uma <u>melhor aproximação com a realidade vivida em sala de aula.</u> (A-1).</i> ▪ <i>O PIBID ofereceu a oportunidade de nos inserirmos no cotidiano escolar, ainda na condição de alunos (futuros docentes) pois foi onde <u>vivenciei a realidade escolar através das atividades realizadas,</u> estabelecendo um maior vínculo do licenciando com as práticas docentes.(A – 2).</i> ▪ <i>É uma grande satisfação desenvolver as atividades com os outros bolsistas visando <u>articulando a universidade e escola.</u> O Pibidtem me ajudado bastante, <u>introduzindo ao cotidiano da sala de aula</u> propostas pedagógicas e materiais didáticos produzidos no âmbito das diferentes licenciaturas. (A-5).</i> ▪ <i>Através deste programa, <u>desenvolvemos, vivenciamos e participamos de práticas educacionais do ensino aprendizagem,</u> que contribuem para nossa formação acadêmica. (A-6)</i> ▪ <i>Esse programa só veio para somar, não só para mim, mas</i> |

| | |
|--|---|
| | <p><i>creio que para todos os outros bolsistas, <u>me colocando em contato direto com os fazeres da docência</u> tendo assim uma aprendizagem mais aprofundada. <u>Vivenciar experiências ainda como aluno</u>, só contribuí para uma melhor preparação (A 4).</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Esse programa, também proporciona <u>uma melhor relação entre a teoria e prática</u>, valorizando o professor do magistério e incentivando os acadêmicos a abraçar a docência (A5).</i> ▪ <i>A monitoria, para mim, proporciona mais êxito na futura atuação docente, pois <u>uni teoria e prática</u>, tornando assim <u>um investigador da própria prática</u> docente e responsável pelas demandas que possam surgir em sua área de atuação, observando suas limitações e habilidades (A-3).</i> |
|--|---|

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Os interlocutores são unânimes em afirmar que a participação como bolsistas do PIBID proporcionou aproximações entre os estudos realizados em âmbito da academia e a realidade escolar, favorecendo aproximações entre escolas e universidade, no processo de formação dos professores. Afirmam que as vivências em sala de aula, durante a formação inicial contribui positivamente para melhorar a qualidade do curso de licenciatura, como também, para o delinear de uma prática docente, que promovaa unidade relação teoria e prática. Reforçam também, que o desenvolvimento das atividades práticas, fundamentadas nas teorias educacionais, melhoram a docência e preparam um professor investigador, com capacidades para implementar intervenções que possam garantir o sucesso de suas ações. Comporta citar Imbernón (2010), ao referir que os processos formativos devem buscar sempre um equilíbrio entre a teoria e a prática, seja na formação inicial ou continuada. Para o autor, “a solução está em potencializar uma nova cultura formadora, que gere novos processos na teoria e na prática de formação, introduzindo-nos em novas perspectivas e metodologias” (IMBERNÓN, 2010, p. 40). Nessa perspectiva, o referido autor, defende uma formação em contexto, em que as práticas formativas se articulem com as situações de trabalho e os cotidianos dos profissionais, organizacionais e comunitários das escolas.

Sobre a formação do professor pesquisador e os contributos da pesquisa para a prática docente, André (2006, p. 223) afirma que a formação pode ser uma das possibilidades para melhorar a educação, pois a pesquisa contribui para que esse sujeito seja capaz de “refletir sobre sua prática profissional e de buscar formas (conhecimentos, habilidades, atitudes, relações) que o ajude a aperfeiçoar cada vez mais seu trabalho docente, de modo que possa participar efetivamente do processo de emancipação das pessoas”.

Assim, o Programa PIBID tem proporcionado aos alunos uma melhor qualidade na formação inicial de professores, contribuindo para o crescimento dos

licenciandos em Biologia, estimulando o estudo e proporcionando um melhor desempenho na atuação como futuro professor, trabalhando diretamente dentro do ambiente escolar. A participação nas atividades permite uma reflexão em torno da prática pedagógica, uma vez que a atividade docente requer uma constante atualização de métodos para que se torne atrativa e estimule a aprendizagem.

QUADRO 02: Elaboração de saberes experienciais

| PATTERN (PADRÃO) | REVELAÇÕES DAS CARTAS PEDAGÓGICAS |
|------------------------|--|
| Saberes da experiência | <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Confesso que de início, a Bolsa é um atrativo para que possamos participar do programa, mas com o tempo e a experiência adquirida, a Bolsa se torna simplesmente um incentivo e que o que realmente conta é a <u>experiência adquirida</u> com o programa (A 1).</i> ▪ <i>A formação inicial docente é muito importante no processo da construção da Identidade Profissional. Este início é um pouco assustador, mas com o PIBID se torna prazeroso, pois ele nos permite <u>experiência com a realidade</u> educacional na rede pública de ensino, <u>nos permite essa experiência profissional no decorrer da graduação, e essa experiência adquirida com o PIBID servirá como roteiro nas nossas vidas profissionais</u> (A-3).</i> ▪ <i>O mesmo serviu como parte de entrada para o meu estágio, pois até então, nunca tinha lidado com alunos em sala de aula, e assim, facilitou bastante, pois quando deu início ao estágio, <u>já tinha experiência</u> do PIBID (A 6).</i> ▪ <i>Esse programa só veio para somar com uma aprendizagem mais aprofundada. <u>Vivenciar experiências</u> ainda como aluno, só contribuí para uma melhor preparação (A 4).</i> |

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Em suas cartas, os interlocutores afirmam que o PIBID contribuiu para a construção de saberes experienciais e que estes saberes são relevantes para o enfrentamento das dificuldades que possam surgir no início da carreira e até mesmo, durante o estágio supervisionado. Segundo Tardif (2011) o saber não se reduz exclusivamente a processos mentais, cujo suporte é a atividade cognitiva dos indivíduos, mas é também, a um saber social que se manifesta nas relações complexas entre professores e alunos. Assim, o saber docente é um saber plural, ou seja, construído por diversos fatores, como por exemplo, o profissional (o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores), de saberes disciplinares (saberes que correspondem ao diverso campo do conhecimento e emergem da tradição cultural), curriculares (programas escolares) e experienciais (do

trabalho cotidiano). Isso exige do professor, capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes, enquanto condição para sua prática educativa. Contudo, apesar de pouco reconhecido pela academia, saber experiencial, é considerado pelos próprios professores e futuros professores, como a base do saber-ensinar.

Nóvoa (1991) ressalta que a formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal, por isso, é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

De acordo com os interlocutores, O PIBID tem contribuído de forma bastante significativa para a formação de professores, por meio de experiência adquirida pelos graduandos, melhorando a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica.

QUADRO 03: Aprendizagem da docência

| PATTERN (PADRÃO) | REVELAÇÕES DAS CARTAS PEDAGÓGICAS |
|--------------------------|--|
| Aprendizagem da docência | <ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="507 920 1428 1176">▪ <i>Ao iniciar no Pibid, fiquei com medo por achar que não tinha a capacidade de ensinar, logo depois descobrir naquela unidade escolar que a minha vocação era ser professora, mas fomos nos ajudando e conseguimos desenvolver grandes práticas em laboratórios, em sala de aula, e no pátio. <u>Percebemos que os alunos aprendiam mais com esses tipos de aulas diferenciadas.</u> (A 7).</i> <li data-bbox="507 1211 1428 1579">▪ <i>Confesso que, realizar atividades do PIBID juntamente com os demais colegas é uma grande satisfação, pois nos dá a oportunidade <u>de desenvolver em nosso campo de atuação vivências</u> a serem requeridas no processo formativo na medida em que <u>oportuniza o desenvolvimento intelectual e pedagógico,</u> enriquecendo o conhecimento acadêmico e contribuindo para o <u>desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a nossa atuação como professores.</u> (A-5)</i> <li data-bbox="507 1615 1428 1758">▪ <i>Ao desenvolver atividades diversificadas, os alunos do PIBID estão <u>fomentando e aprimorando seus conhecimentos, contribuindo assim, sua formação acadêmica.</u> (A-2).</i> <li data-bbox="507 1794 1428 1960">▪ <i>O PIBID é um programa de suma importância pois possibilita uma metodologia <u>mais sistematizada de planejamento de aula, como: aula prática, aula de campo, atividades teatrais, oficinas e feiras de ciências, entre</u> outras, que se somam com as ações e projetos</i> |

| | |
|--|--|
| | <p><i>da escola fazendo a diferença e produzindo melhores resultados na vida dos educandos.(A-1).</i></p> <p>▪ O ciclo da <u>pesquisa-ação, observação, planejamento, ação e reflexão sobre a ação</u> proporcionou oportunidades que enfatizou <u>saberes necessários à prática docente</u>, focalizando as dimensões práticas do conhecimento escolar: fins educativos, seleção de conteúdos, metodologias adotadas e processo de avaliação (A 2).</p> |
|--|--|

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Os sujeitos da pesquisa são unânimes em afirmar que o PIBID contribuiu para a aprendizagem da docência, oportunizando o desenvolvimento de competências e conhecimentos relacionados a atividade educativa e pedagógica. As atividades desenvolvidas favoreceram a construção de saberes necessários a prática docente: planejamento sistematizado das aulas, trabalho com o conhecimento escolar, uso de diferentes metodologias e técnicas de ensino, realização de processos avaliativos, entre outros.

Neste sentido, Garcia (1999) afirma que a formação de professores, é um campo de conhecimentos, verificações de teorias e práticas, que examina os processos por meio dos quais os professores se implicam, individualmente ou em grupo, em experiências de aprendizagens adquirindo ou melhorando seus conhecimentos, enriquecendo suas capacidades e disposições; permitindo, deste modo, ampliação do conhecimento profissional, no desenvolvimento do ensino, do currículo e da escola, com a finalidade de aprimorar a qualidade da educação que os alunos recebem e que os professores praticam.

O PIBID tem proporcionado uma melhor formação do licenciando, os quais tem compreendido que além do conhecimento teórico é preciso ter conhecimento do processo ensino e aprendizagem, que exige muito esforço pessoal para a formação específica.

Reflexões finais

A formação inicial de professores precisa atingir uma amplitude e profundidade de conhecimento, para que as aprendizagens proferidas por ela sejam permanentes e levem em consideração não somente os conhecimentos ligados ao desenvolvimento profissional (a profissão específica), mas também, conhecimento que possibilite aos docentes, a compreensão do contexto educacional e social no qual a escola e os sujeitos estão inseridos.

Assim, dada a relevância do trabalho do professor para a melhoria da qualidade da educação, faz-se necessário o aprimoramento do processo de formação, o que requer responsabilidade, ousadia e criatividade dos gestores, formadores e professores. Nesse sentido, as instituições de formação de professores a as esferas

públicas precisam investir em programas de formação que forme-os como profissionais capazes de promover melhorias na qualidade do ensino.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na área de Biologia, desenvolvido no Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil do Território Vale do Rio Guaribas no Município de Simões (PI) tem se destacado pelos resultados positivos, entre os quais destacamos: o estímulo para a docência os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPI; melhoria do desempenho acadêmico e profissional dos alunos bolsistas por meio da unidade teoria e prática, aprendizagem da docência e elaboração de saberes experienciais.

Referências

ANDRÉ, M. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2006. p. 55-69.

BRASIL, **Decreto nº 7.219**, de 24 de julho de 2010. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 08/02/2017.

BRASIL, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

CAMINI, I. **Cartas pedagógicas**: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam. Porto Alegre: ESTEF, 2012.

COULON, A. **Etnometodologia**. Tradução Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1995a.

FOUCAULT, M. **O que é um autor?** Portugal: Veja/Passagens, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores**: saberes, identidade e profissão. Campinas: Papirus, 2004.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NÓVOA, A. Formação de professores e formação docente. In: Nóvoa, Antônio. (org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1991.

RIVERO, C. M. da L. **A etnometodologia na pesquisa qualitativa em educação**: caminhos para uma síntese. Disponível em: <http://www.sepq.org.br/IIsipeq/anais/pdf/mr2/mr2_5.pdf>. Acesso em: 18 set. 2015.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2011.

APÊNDICE A: Modelo da carta pedagógica enviada para os bolsistas do PIBID

Teresina, 07 de novembro de 2016

Prezados (as) Bolsistas Pibidianos (as),

Escrevemos esta carta com o objetivo de obter dados e informações sobre as possíveis contribuições do PIBID para o incentivo e valorização do magistério, bem como para o aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica. Vale lembrar que os dados construídos servirão de subsídios para a realização de uma pesquisa que resultará posteriormente em um artigo científico.

Confessamos que, ao receber mensalmente os relatórios fotográficos com as atividades desenvolvidas pela equipe de Simões, nossos corações se enchem de alegria e entusiasmo ao sabermos, que mesmo diante de tantos desafios, educadores e educadoras permanecem firmes na luta por uma educação pública de qualidade e conscientes de que a formação inicial é um eixo fundamental para este alcance.

A grandeza do trabalho desenvolvido por vocês não pode ficar restrita apenas a nível de município. É necessário socializar o resultado das ações desenvolvidas nas duas escolas beneficiadas. Por isso, com o coração cheio de esperanças solicitamos a contribuição de vocês a repostarem esta carta contando como o PIBID favorece a integração teoria e prática no processo de formação inicial; como contribui para a valorização do magistério; quais os subsídios para a melhoria da qualidade da educação nas escolas beneficiadas; quais desafios precisam ser superados e como melhora os processos de formação a distância.

Reconhecemos que em tempos de globalização a comunicação é cada vez mais veloz e virtual, podendo ser realizada por meio de e-mails, mensagens, entre outras formas, contudo, resolvi apostar na carta como uma forma de estabelecer um diálogo entre as diferentes concepções que temos sobre o PIBID.

Acreditamos que transpor as vivências para o mundo da linguagem escrita não é tarefa fácil, pois é difícil espremer nossas vivências (...) e passar do vivenciado,

caloroso das cores, dos cheiros e sabores à escrita formal. No entanto, pretendemos por meio delas, produzir conhecimentos acadêmicos e científicos sobre a temática em questão, bem como, contribuir fomentando as discussões e impulsionando debates sobre o PIBID.

A intenção das cartas pedagógicas, como diz Freire, é a de oferecer aos leitores(as) uma visão dinâmica das atividades que estão sendo desenvolvidas e a reflexão sobre alguns problemas que elas suscitam, recolocando a educação no espaço do coloquial e do afetivo.

Com este exercício, esperamos não só retomar esta prática que está caindo no esquecimento, mas sobretudo estimular a troca de preocupações e reflexões que permeiam a prática dos educadores(as) pibidianos.

As cartas deverão ser enviadas pelo e-mail: raimundinhamelo@yahoo.com.br. Caso tenham dúvidas entrem em contato pelo telefone: (86) 99939-7763.

Agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,

Raimundinha Melo

(Coordenadora de Área do PIBID/PIAUÍ)

Antonia Dalva França-Carvalho

(Coordenadora Institucional do PIBID/PIAUÍ)

Recebido em: 29/03/2017.

Aprovado em: 09/08/2017.